

# No Brasil, impunidade e conivência com crime

Relatório indica seis tipos de desrespeito a direitos humanos no país

**Soraya Aggege**

• SÃO PAULO. No Brasil, a impunidade e a conivência do Judiciário com crimes de tortura representam o ponto crítico do desrespeito aos direitos humanos, na avaliação da Anistia Internacional em seu relatório anual divulgado ontem. Em pesquisas feitas no Brasil em outros anos, o que mais chamava a atenção dos agentes internacionais da Anistia era a deterioração do sistema carcerário do país e o desprezo pelos direitos dos presos e por pessoas suspeitas de crimes, considerados problemas crescentes.

O Brasil aparece no relatório mundial com seis tipos de desrespeito aos direitos humanos: tortura, mortes sob custódia policial, tratamento cruel e desumano de crianças presas, execuções sumárias (ou extrajudiciais), ataques a defensores de direitos humanos e violência contra ativistas e povos indígenas. Os delegados da Anistia para o Brasil visitaram o país no ano passado e relataram 13 casos, entre eles o das absolvições dos envolvidos no massacre de Corumbiara (Rondônia) e o arquivamento do processo sobre o massacre de Eldorado dos Carajás (Pará). Em setembro, a Anistia de-

ve apresentar um novo relatório sobre a tortura no país.

Segundo o presidente da Anistia no Brasil, Alexandre Guedes, a entidade pretende agir para que investigações do Ministério Público e julgamentos de crimes de tortura passem a ser tratados em nível federal. Guedes disse que um projeto de lei neste sentido está no Congresso há dois anos. Para ele, esta seria uma alternativa contra a impunidade.

— O Judiciário brasileiro vem contribuindo muito para consolidar a impunidade de agentes públicos que praticam tortura — afirmou Guedes. ■